

O quê e a quem se quer ensinar: análise das propostas pedagógicas, missões e valores das escolas com os melhores resultados no ENEM

What and who to teach: analysis of the pedagogical proposals, missions and values of the schools with the best results in the ENEM

Marcos da Silva Pacheco¹

Thamiris Monteiro Moreno²

Paula Mello Pacheco³

Resumo

No atual cenário competitivo e capitalista, certas escolas vêm moldando sua forma de educar numa lógica capitalista de produção de capital humano cujo resultado buscado é a boa colocação no ENEM tido como sinônimo de sucesso. Dessa forma, o processo de construção do estudante acaba sendo baseado neste exame perdendo dimensão plural que a escola precisa ter na busca de qualidade. Este estudo analisou como o ENEM influencia as propostas pedagógicas, missões e valores presentes nos sítios na internet das 30 escolas mais bem colocadas nos últimos três anos, bem como elementos gráficos e textuais presentes nestes materiais de divulgação. Foi possível observar que a maioria das escolas apresentaram uma concepção mercantilista da educação, preocupadas em vender resultados como sinônimos de uma educação eficiente. Questões como a valorização de senso crítico e éticos pouco apareceram neste material, ao contrário, fora observada a valorização de uma educação conteudista e mercantilista, visando a competição como finalidade principal mesmo afirmando apostar na cidadania.

¹Doutorado em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (2008). Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: marcosbiologia@yahoo.com.br.

²Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. Atualmente participa do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, na UFES, voltada para a educação em serviço (Residência Multiprofissional). E-mail: thamirismoreno@gmail.com.

³Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil (2017). Professora Substituta do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - UFES, Brasil. E-mail: paulampacheco@yahoo.com.br.

Palavras chave: Sítios escolares. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Seleção. Produção de capital humano. Produção de rankings.

Abstract

In the current competitive and capitalist scenario, certain schools have been shaping their way of educating in a capitalist logic of human capital production whose result is the good placement in the ENEM as synonymous with success. In this way, the student construction process ends up being based on this exam losing the plural dimension that the school must have in the quest for quality. This study analyzed how the ENEM influences the pedagogical proposals, missions and values present in the websites of the 30 schools best placed in the last three years, as well as graphic and textual elements present in these materials. It was possible to observe that most of the schools presented a mercantilist conception of the education, preoccupied in selling results like synonyms of an efficient education. Issues such as the appreciation of critical and ethical senses did not appear in this material, on the contrary, it was observed the valuation of a content and commercial education, aiming at competition as the main purpose even stating bet on citizenship.

Key words: School websites. National Examination of High School (ENEM). Selection. Production of human capital. Production of rankings.

INTRODUÇÃO

A formação escolar é atravessada por diversas instituições e as demandas da sociedade influenciam diretamente no perfil que esta educação irá produzir. A escola pode ser pensada de várias maneiras, servindo como um instrumento de construção, de inovação e produção de vida, mas pode também servir a uma maquinaria de produção de capital humano, visando à formação de um cidadão disciplinado e treinado para as demandas do mercado imediato. Nesta lógica, a escola cumpre, inclusive, o papel de manutenção das classes sociais, ao negar

oportunidades e possibilidades aos estudantes menos favorecidos, fornecendo muitas vezes uma educação ineficiente por presumir seu fracasso, enquanto outras irão investir pesado na busca por resultados, que ao serem alcançados garantirão com que esta escola tenha prestígio e seja procurada por pais na busca pela manutenção de seus filhos nas classes mais favorecidas (BASSANI, 2013).

Segundo Heckert (2012, p. 86) a escola contemporânea é um espaço estratégico de gestão da vida, transitando pela formação para a cidadania, produção de subjetividades engajadas com a reponsabilidade social, prevenção de periculosidade, entre outros papéis. Nesse espaço é comum um grande enfoque – principalmente por parte das escolas privadas - em resultados, numa gestão que passa pela produção de estudantes bem-sucedidos, com grandes chances de garantir seu ingresso nas instituições de ensino mais prestigiadas do país.

A busca por esses resultados, que são medidos atualmente através do número de alunos aprovados em vestibulares e das médias no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), acaba sendo um ambiente fértil para a perpetuação de uma prática de poder disciplinar na instituição escolar. Este poder disciplinar, segundo Foucault (1991), determina o bom uso do corpo, visando o aumento da eficácia produtiva. A disciplina comporta técnicas que "permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade" Foucault, 2008.

Conforme Corrêa e Cervi (2016, p. 196), a escola não está estagnada, mas ao contrário, ela está em permanência mudança no intuito de produzir o que chamam de sujeito necessário, logo, práticas disciplinares a serviço da biopolítica irão atender exigências neoliberais para a produção de estudantes exemplares, e que deverão servir de inspiração para muitos outros. Desta forma, não se pode pensar na escola como fracassando, mas ao contrário, é muito bem-sucedida no papel de controle e produção de determinado modo de vida.

Neste contexto percebe-se uma grande preocupação por parte de certas escolas, principalmente as da rede privada, em produzir

estudantes capazes de passar nos vestibulares mais concorridos, onde as vagas são distribuídas por um sistema meritocrático, que privilegia o acúmulo de conhecimentos aferidos por uma prova de valor e teor questionáveis, mas que vem selecionando jovens em sua maioria oriundos das classes mais abastadas que financiaram esta educação que parece se preocupar principalmente em manter as classes dominantes no poder, ocupando as vagas nos cursos de maior prestígio e que apresentam historicamente maiores chances de êxito financeiro.

A observação das propostas pedagógicas, valores e missões postadas nos sítios eletrônicos das escolas mais bem colocadas no ENEM podem chamar a atenção para a consolidação de um discurso pedagógico moderno, que encontra nas políticas de estado o respaldo necessário para sua atuação (NARODOWSKI, BRAILOVSKI, 2006). São essas políticas com sistemas de avaliação e seleção para o ingresso no ensino superior como o ENEM, que vem se tornando cada vez mais conteudistas, que perpetuam o ciclo de ingresso dos alunos de classes mais abastadas.

Essa seleção de estudantes acaba por ser ainda mais certa quando essas escolas passam a conseguir a maioria das vagas nos vestibulares das melhores universidades e usam a colocação dos alunos para conquistarem ainda a mais a clientela. Nos sítios, as escolas podem divulgar estas conquistas como forma de atraírem novos alunos cujos pais acreditam estar oferecendo uma boa opção de formação.

Para Foucault (2008, p. 82), os discursos de verdade sustentados em determinados momentos históricos são delineados a partir de uma mudança nas regras de construção dos saberes entre uma época e outra. São as configurações emergentes de saber-poder que configuram novos domínios de objetos, produzindo novas disciplinas.

Com o advento da Revolução Francesa e a consolidação do modo de produção capitalista, que traz a crença na construção de uma sociedade igualitária, fez-se necessário um saber que justificasse a diferença social sem ferir o ideal liberal, sobre essa questão Patto (2015, p. 19) afirma que "Entre as pequenas conquistas de uma minoria do operariado e a acumulação de riqueza da alta burguesia, cavara-se um

abismo que saltava aos olhos. Justificá-lo será a tarefa das ciências humanas que nascem e se oficializam neste período". Foram fundados então saberes que afirmam que todos nascem com potencialidades e que as desigualdades entre os indivíduos em nossa sociedade são resultantes de méritos e esforços pessoais, ocultando ideologicamente as determinações sócio históricas e políticas das disparidades sociais (BOCK, 1999).

É esse pensamento que individualiza o fracasso ou o sucesso de um e de outro como potencial natural, que sustenta o único critério considerado legítimo de seleção educacional e social se encontra até hoje profundamente enraizado nas concepções educacionais que vigoram em nosso país. Segundo Melsert (2012, p. 157) essa escolha do vestibular como um sistema que se diz justo e imparcial de acesso ao ensino superior está fundada em uma ideologia meritocrática, que esconde os critérios perversos de seletividade socioeconômica que estão por trás das seletas listas de aprovados nas universidades, especialmente públicas, e de formados no ensino superior.

Parece que se cria então um sistema fechado: as escolas conquistam as famílias pela promessa de aprovação nos vestibulares; assim modelam sua educação visando números, colocações, aprovações em massa; divulgam estes resultados e com isso captam novos pais pela promessa da garantia de uma carreira já bem-sucedida desde a idade mais tenra.

Este círculo, aparentemente bem engendrado traz consigo uma concepção de escola baseada no mérito. As escolas utilizam seus sítios para divulgar seus grandes méritos. Não é incomum vermos em "outdoors", propagandas de televisão, e para os já captados por esta mídia, nos sítios da internet um desfile de sucesso expresso em primeiros lugares, aprovação em massa, vagas conquistadas nos cursos de maior procura.

Em 1998 foi criado no Brasil foi criado o Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM), cuja função era de ser um índice de qualidade para a avaliação das escolas públicas e privadas. Atualmente esse exame

tem sido usado como único critério para aprovação em muitos vestibulares ou como uma das etapas no processo de aprovação. O ENEM traz profundas influências no trabalho do professor e consequências no mercado muito impactantes, apresentando muitas funcionalidades como ser uma forma de se obter o certificado de ensino médio, forma de admissão para o ensino superior e como indicador de sucesso escolar neste ponto de vista (GOMES, 2010).

A partir deste uso, as escolas começaram a ser classificadas e o sucesso no ENEM virou o grande indicador de qualidade das instituições de ensino e este sucesso passou a ser a moeda de divulgação das escolas. As famílias, buscando a melhor educação para seus filhos são muitas vezes seduzidas pela promessa de uma boa colocação para seus filhos, que desde as séries iniciais passam por treinamentos para a tão almejada prova.

Os rankings, aqui representados pelo ENEM acabam tendo valorização excessiva (BRANDÃO, 2000), sendo um promotor do aumento da exclusão social (WEST; PENNELL, 2000), e manutenção das classes sociais privilegiadas nos mesmos lugares por gerações (APPLE, 2001), e conseqüentemente dificultando qualquer possibilidade de mudança social (LADD; WALSH, 2002).

Neste estudo buscou-se compreender como o ENEM e os vestibulares vêm contribuindo para moldar as políticas educacionais na busca de uma boa colocação neste exame, e como este objetivo vem interferindo na maneira como os administradores pensam a formação de seus estudantes e como eles divulgam estas informações na busca de novos estudantes.

Para realizar este estudo foram analisadas as propostas pedagógicas, missões e valores das escolas que apresentam melhores resultados no ENEM a fim de identificar que tipo de formação estas escolas produzem. Assim, foram analisados elementos nos sítios de divulgação da escola sobre propostas pedagógicas, missões e valores que apontem para qual perfil de aluno se quer formar e de que forma as

pressões do mercado produtivo podem influenciar nesta proposta de formação.

METODOLOGIA

As escolas analisadas foram selecionadas a partir de listas divulgadas pelo Ministério da Educação (MEC) que obtiveram as maiores médias nos últimos três exames ENEM, aplicado em todo território nacional para estudantes egressos do ensino médio. As listas contendo as escolas de todo o território nacional eram divulgadas anualmente sempre contendo as informações o exame realizado no ano anterior.

Assim foram consultadas as listas divulgadas nos anos de 2014, 2015 e 2016 referentes às edições de 2013, 2014 e 2015. Ao todo foram analisados 52 sítios uma vez que muitas escolas apareceram entre as 30 primeiras nos três anos de análise. Foram analisados sítios de três escolas num estudo preliminar contidas em listas divulgadas oficialmente a fim de se fazer uma pré-análise dos sítios e verificar a possibilidade de se extrair as informações que atenderiam ao propósito deste estudo.

A metodologia utilizada para obter as informações de interesse a este presente estudo foi o método cartográfico, onde não se nega o envolvimento do pesquisador no material pesquisado, partindo do pressuposto de que o ato do pesquisador não é concebível como neutro, considerando o conhecer como criador da realidade. Como já atestaram Maturana e Varela (1990, p. 21), “todo ato de conhecer traz um mundo às mãos, [...] todo fazer é conhecer, todo conhecer é fazer”. Segundo Kastrup e Passos (2013) a cartografia reúne o pesquisador e seus instrumentos técnicos, compromissos políticos, alianças institucionais com o objeto e suas diversas articulações, desse modo usamos como crivo nossas afetações diante do material disponível para compor a pesquisa.

Assim, fizemos a análise das páginas contidas nos sítios buscando perceber os valores e missão da escola, mesmo que implícitos em diferentes áreas dos sítios e páginas analisadas, mesmo que os sítios apresentassem seções para expor valores e missão da escola. Outras informações presentes nos materiais de consulta como fotografias dos alunos, relatos de ex-alunos e funcionários, bem como frases de autores considerados famosos o que de alguma forma pudesse influenciar quem estivesse lendo as páginas do sítio foram analisadas.

O método cartográfico empregado tanto na coleta quanto na análise dos dados não prevê a organização do conteúdo apreendido em segmentações metodológicas pré-fabricadas. Ao se considerar que o campo de pesquisa não está dado *a priori*, e sua imprevisibilidade não pode ser apreendida por instrumentos utilizados por outros saberes, aqui não se valorizou o uso de instrumentos, questionários ou qualquer método que parta do princípio que a realidade já está dada e que pelo uso de um instrumento ela poderá ser captada e reduzida sem prejuízos ao se transportá-la para o campo analítico.

Desta forma, neste estudo não coube categorizações, subcategorizações ou qualquer tipo de análise de conteúdo pré-estabelecido como a análise de Bardin (2008). Por outro lado, procuramos apreender o conteúdo dos sítios conforme eles se apresentaram à nossa equipe, considerando que o olhar do pesquisador por si só já transforma o campo analítico, e que a realidade não pode ser apreendida por instrumentos.

Assim, não cabe nesta análise qualquer tipo de padronização que não seja a análise em si. O que se pode perceber do material e como o encontro dele com os pesquisadores gerou um material inédito e que não pode ser replicado pela utilização de uma metodologia como prevê a ciência clássica onde os conhecimentos são universais e necessários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das propostas pedagógicas, missões e valores disponíveis sítios eletrônicos das 30 escolas mais bem colocadas nos três últimos anos no ENEM, entre 2013 e 2015 divulgadas nos anos seguintes a realização do exame, foi possível compreender melhor a maneira como as escolas veem a formação dos estudantes e a importância que estas dão ao ENEM, especialmente pelo fato de que muito recentemente as universidades, especialmente as públicas vem adotando como única forma de acesso esse exame por meio de um sistema de seleção e classificação chamado SISU, onde os estudantes fazem o ENEM e em seguida se inscrevem no SISU para serem alocados nos cursos e universidades de preferência conforme a nota obtida no ENEM. Muitas universidades não fazem mais um vestibular isolado com questões elaboradas por equipe própria, muitas vezes facilmente previstas pelas escolas mais inseridas nessa realidade competitiva.

Um primeiro fato que chamou bastante a atenção foi que das 30 escolas analisadas em cada ano 21 escolas apareceram nas três listas, mostrando que os esforços em ter boa colocação no ENEM têm sido recompensados com bons índices, e, portanto, tais resultados perseguidos e valorizados ao máximo têm sido apresentados aos pais e revertidos em mais matrículas e valores mais altos de mensalidade, impondo uma lógica diferente da desejável para uma escola, que é a lógica mercantilista. Neste estudo ficou flagrante a necessidade em se colocar numa posição de destaque e como esta posição perseguida é mantenedora de recursos, de alunos e pais ávidos por resultados.

Desta forma, fica claro que não basta apenas conseguir bons resultados nos exames, mas essa posição tem que ser mantida ao longo dos anos. Assim, os profissionais que administram a escola não podem descuidar ano após ano em manter seus alunos no topo e assim garantir que novos alunos surgirão em busca de resultados semelhantes.

Heckert, (2012) apresenta a escola como um mercado que contabiliza resultados através de avaliações e diagnósticos de excelência aqui percebido pela valorização das boas colocações dos estudantes nas Universidades. Deleuze (1992) discute o mundo do consumo em que o

homem disciplinado está inserido por conta das instituições que produzem o confinamento dos corpos, algo que foi observado na escola que produz como uma linha de montagem, forjando estudantes brilhantes, modelos a serem seguidos pelos demais. Os dados observados aqui são semelhantes ao que Heckert afirma como sendo a escola mercado, constantemente preocupada com controle e avaliações, otimização de recursos (HECKERT; ROCHA, 2012).

Dos sítios analisados, apenas dois colégios não trazem a colocação do ENEM como destaque, sendo um deles público e vinculado a uma Universidade Federal. Nos que trazem esta informação ela sempre se encontra em destaque, sendo uma das primeiras coisas a serem notadas ao se abrir a página. Pode-se perceber aqui a necessidade de publicidade na busca por captação de novos alunos.

As escolas públicas por lidarem com o acesso a novos alunos na forma de sorteios ou seleções semelhantes ao vestibular acabem não tendo como preocupação a procura dos pais, o que não ocorre nas escolas privadas, que precisam renovar a cada ano os clientes, aqui representado na pelos pais, que são verdadeiros consumidores de um produto: o resultado. Fica clara aqui a preocupação com a eficácia produtiva e a preocupação que a escola tem como dispositivo de aumento da capacidade produtiva dos corpos (FOUCAULT, 1991).

Nesta lógica, a educação ganha um *status* secundário, até porque não se vende a educação, se vende resultados, a educação vem como meio em vez de fim. E os alunos apenas precisam fazer esta maquinaria funcionar, precisam fazer com que os resultados apareçam. Os alunos que não conseguem ter seu papel representado nesta engrenagem terminam por serem excluídos, colocados de fora das turmas especiais, daqueles que tem destaque meritocrático. Nos sítios falam-se de um sucesso, mas ocultam os fracassos. Não há vez para problemas, para dificuldades, para reforços.

Em nenhum momento foi percebido nos sítios menções a dificuldades, apoio acadêmico para os que não são os primeiros lugares, inclusive, se não for uma posição de destaque, sequer são mencionados.

Assim, um efeito colateral desta produção de resultados é a produção de excluídos, e curiosamente os que sustentam as escolas não são os aprovados, mesmo porque estes são minoria e destes, muitos sequer pagam mensalidades, uma vez que sua contribuição já é o nome estampando as listas dos aprovados. Portanto, os alunos reprovados acabam com o estigma de fracassarem, de não terem se esforçado suficientemente, ou não serem inteligentes o bastante. A consequência disso já foi amplamente discutida por Patto, (2015) e Angelucci et al., (2004) é a da individualização, que responsabiliza o sujeito por questões alheias a ele.

Embora boa parte dos sítios tragam que uma grande missão da escola é a busca pela cidadania, dificilmente foi visto qualquer menção a esta busca nos projetos executados pela escola. Visitas à orfanatos, lares de idosos, ou qualquer atividade que pudesse mostrar solidariedade caso existam nestas escolas, são abafadas pela enxurrada de imagens de alunos pintados como calouros recém aprovados ou números e mais números de resultados espetaculares, mas que aparentemente serão facilmente alcançados após a matrícula na escola.

Assim, os pais são mais facilmente seduzidos pela promessa de aprovação, uma vez que estas escolas traduzem qualidade com números, fazendo com que os pais criem que ao matricular seu filho nessas escolas, as chances de sucesso serão amplamente aumentadas. Não raramente estas escolas estão associadas com outras instituições de ensino que prometem além da maior chance de aprovação, um conhecimento mais profundo em alguma disciplina escolar como a matemática. Muitas escolas se associam também com cursos de inglês ou outros idiomas na lógica de produzir material humano competitivo.

Ainda nessa linha, várias escolas pesquisadas tem parcerias com empresas que vendem pacotes de conhecimento, seja por forma de manejo das emoções e da inteligência, seja por meio de disponibilização de simulados e um número quase infinito de questões. Algumas escolas também em a aulas no laboratório de ciências controladas por empresas que disponibilizam material e conteúdo prático. Nesse formato nada se

cria, apenas são reproduzidas práticas com cronogramas pré-definidos e que nada falam do interesse que pode ser despertado nos alunos seja em sala de aula, seja nas próprias aulas práticas.

Um dos colégios analisados, em uma área destinada aos seus “Diferenciais” são citados: ensino muito forte, aprovação nos vestibulares, primeiro lugar no ENEM, os melhores professores, metodologia de ensino e material didático. Outro colégio, na área reservada para a apresentação da instituição traz-se tais informações: “O desempenho dos alunos do Colégio faz com que a instituição figure constantemente entre as primeiras posições no ranking nacional do Enem e como a 1ª colocada entre as escolas particulares de seu Estado nesse mesmo exame.

Além disso, os alunos da instituição conquistam altas porcentagens de vagas dos cursos mais difíceis das faculdades mais concorridas de seu Estado, o que confere igualmente grande distinção ao trabalho realizado”. Neste sentido, podemos concluir que, para tais colégios, o posicionamento no ranking do ENEM está diretamente ligado a qualidade do ensino ofertado, sendo estas instituições particulares percebe-se também que existe uma grande propaganda em volta desses resultados para a aquisição de novos alunos. Nestes casos vê-se claramente o ENEM agindo com um poderoso dispositivo de controle que domina a realidade escolar fazendo com que este seja a grande finalidade, deixando a educação, e toda sua pluralidade de lado. Não há preocupação de conduzir os alunos, quaisquer alunos, mas há que se enaltecer o melhor.

Chamou-nos a atenção uma escola cujo sítio ostentava um orgulhoso medalhômetro, que registrava todas as conquistas de seus alunos em competições e olimpíadas de matemática e redação. Nesta escola ficou clara a valorização do resultado em detrimento do processo, e a menção do sucesso, independente de quantos alunos fracassaram e não foram mencionados em suas estatísticas.

Algumas escolas fizeram chamadas para a montagem de classes especiais baseadas nos resultados de provas de seleção e nos índices

obtidos no ENEM do ano anterior. Desta forma, estabelecem turmas especiais de alunos com horários otimizados, professores mais gabaritados e alunos selecionados a fim de leva-los a produzir resultados com apelo midiático como o primeiro colocado em medicina, ou algum número alto entre os 10 primeiros colocados nos vestibulares mais difíceis. Não mencionam, naturalmente, que estes índices produzidos artificialmente, e vendidos como possibilidade a todas as famílias que desejaram tal sucesso e puderem pagar por eles, não estão ao alcance de todos.

Aqui fica claro o estabelecimento de uma forma perversa de exclusão. Ao se afirmar que determinado grupo de alunos é o melhor, automaticamente se afirma que os demais são meros perdedores, que precisam apenas cumprir o papel de pagadores de mensalidades, o que por si só já é um grande problema, e que se torna ainda mais grave na medida em que a expectativa de se lidar com uma turma fracassada automaticamente a marca com o estigma do fracasso fazendo com que o processo de aprendizagem seja muito prejudicado.

As escolas divulgam os números brutos de aprovados, afirmando que apenas ela foi responsável por ocupar até 50% das vagas de uma determinada Universidade em seu curso mais disputado. Naturalmente que não divulgam o fato de enquanto aprovam 30 ou 40 alunos, reprovam milhares e milhares, que vão em busca do mesmo sonho, mas não terão outra função que a de manter a escola próspera economicamente.

Alguns sítios mencionam uma proposta crítica para seus alunos, dizendo que faz com que eles tenham uma visão da realidade embasada na ética e que todos na escola têm voz e direitos assegurados, entretanto, o mesmo sítio traz um manual extremamente empobrecedor sobre a conduta esperada de seus professores, que devem estar sempre do lado do aluno, que nunca podem fazer reclamações sobre a escola nem dentro nem fora dela, que não pode expressar suas posições políticas e partidárias. Fica claro que o texto para divulgação está permeado pela desejabilidade social, entretanto, pode-se perceber o discurso incerto ao ver que práticas mostram exatamente o contrário.

Outro fator que nos chamou bastante a atenção foi que na grande maioria dos sítios, todas as fotografias mostravam alunos brancos. Raramente foi possível perceber alunos negros mostrando que a cara da educação tida como de qualidade é branca. Fica claro a quem pertence o lugar nas universidades, na formação acadêmica, na educação de elite.

Algumas instituições pesquisadas são religiosas e trazem como missões e objetivos “a promoção do processo educativo global do educando, a fim de que sua auto estruturação seja consciente, crítica e permanente, geradora da realidade histórica de si mesmo, como pessoa humana cuja definição inclui as características de singular-criativa, autônoma-livre, aberta-comunicativa, criada à imagem e semelhança de Deus.” e o desenvolvimento de um “...relacionamento melhor com Deus, com os outros, consigo mesmo e com a natureza; Desenvolver o amor ao estudo e à verdade; Oferecer aos alunos sólida formação social, moral e espiritual de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo, fonte e fundamento da dignidade humana, nosso Caminho, Verdade e Vida.”.

Muitos sítios traziam também depoimentos de ex-alunos. Estes depoimentos apresentavam basicamente dois tipos de conteúdo: ou eram extremamente saudosistas, destacando a relevância da formação obtida, com frases que parecem não ser muito espontâneas, mas de certa forma impactantes por trazerem uma personalidade mais emotiva ao relato, ou eram com conteúdo motivacional. Neste segundo tipo, as frases eram carregadas e conselhos e de resumos de trajetórias bem-sucedidas que semelhante às listas de aprovados serviam como uma espécie de valorização excessiva dos feitos da escola.

Abrita (2015) discute esta forma de divulgação de material num processo que ela chama de constituição de uma infância de sucesso, onde a autora apresenta como diversas instituições se aproveitam da preocupação dos pais em ter um filho brilhante e oferecem diversas formas de se chegar a este resultado indo de encontro ao que Foucault trataria como relações de poder, regimes de verdade e produção de subjetividades (Foucault, 2008a).

Abrita (2015) discute em sua dissertação a infância sofrendo práticas de investimento para o sucesso como um produto do neoliberalismo capitalista que nunca cessam, e neste presente trabalho foi possível observar que o investimento dos pais em cursos na infância, treinamentos, aperfeiçoamentos dos mais diversos culminam (mas não encerram), no investimento para a seleção para a universidade.

Embora a grande maioria das escolas analisadas através dos sítios fossem privadas, em nenhum deles foi destacado valores relativos às mensalidades. Nenhuma escola destacou ter preços competitivos ou estarem realizando promoções. Entretanto, algumas anunciaram bolsões e provas para aquisição de descontos, mas todas numa lógica meritocrática, ou seja, quanto maior a nota, menos se pagaria. Numa busca mais minuciosa, pouquíssimas escolas apresentavam os valores, e quando o fazia era em áreas destinadas a matrícula, não sendo facilmente encontrada por um visitante menos atento ao sítio.

Embora os valores não fossem facilmente encontrados, as escolas pareciam ser bem caras, acessíveis apenas às camadas mais abastadas da sociedade e inatingíveis até para alguns segmentos da classe média. Estudo realizado por Curi e Menezes-Filho (2013) mostrou uma relação direta e estatisticamente significativa entre o valor da mensalidade e o desempenho do ENEM mostrando que as escolas mais caras obtêm em média as melhores notas e mais vagas nas universidades. Neste caso, a compreensão do fenômeno pode ser feita em duas direções pois se por um lado as escolas mais caras têm alunos mais “preparados”, por outro, ao divulgar publicamente listas com alunos mais bem colocados, a escola tem condições de cobrar mais caro de sua clientela.

A relação entre índices e valores de mensalidade foi mostrada por Andrade (2009) que afirmou que o aumento da nota do Enade ou até mesmo o acréscimo de uma estrela num ranking do Guia do Estudante, uma publicação especializada em divulgar informações sobre universidades, permite à uma universidade aumentar sua mensalidade sem perda de alunos.

Dentre tantas escolas analisadas vimos que a grande maioria guarda aspectos que a fazem ser muito semelhantes, entretanto, alguns poucos casos vimos escolas com propostas realmente interessantes, com ideais de valorização da vida, princípios éticos, formação de qualidade e para a vida. Nestas poucas escolas não havia menção alguma em relação ao ENEM, mesmo sendo ela bem colocada no exame, significando que embora fosse algo importante, não era o principal, que embora ocorresse no final da jornada, não era a meta. Estas escolas mostraram que a educação era a finalidade, e que o resultado no ENEM era apenas uma consequência, mostrando que não é necessário entrar numa lógica capitalistas para obter resultados valorizados por estas. As imagens pareciam autênticas, as crianças tinham as mãos sujas de tinta por conta de um processo criativo, e não por uma simulação de aprovação. Estas poucas escolas pareciam estar afinadas com o discurso pedagógico potente e criativo, e curiosamente apresentam-se nesta seleta lista das escolas mais bem colocadas no ENEM.

CONCLUSÕES

A análise das escolas mais bem colocadas no ENEM traz uma realidade bastante perturbadora sobre a formação dos jovens. Localizados nas classes dominantes, as famílias são seduzidas pela promessa de boas colocações nos vestibulares, e desta forma, as escolas travam uma batalha enorme onde os soldados são os estudantes, que ao buscarem uma tão sonhada vaga alimentam um mercado que trata a educação como mercadoria.

A busca pelos resultados e sua pronta divulgação em sítios das escolas, outdoors e outros meios são a isca para conseguir novas famílias motivadas pelo sonho de conquistar um futuro perfeito para seus filhos. Neste cenário não há lugar para os mais pobres. As escolas cobram caro pelos resultados, e as famílias pagam pois muitos temem que seu filho não passe para o melhor curso (HECKERT; ROCHA, 2012).

As escolas ao buscarem os resultados e ao divulga-los nos sítios ofuscam os que não obtêm as primeiras colocações. Para que possam obter tais resultados muitas vezes criam classes especiais, onde alunos são selecionados e preparados para obterem as primeiras colocações, que irão estampar seus sítios na internet além de outdoors e jornais fazendo com que as famílias acreditem que aquela instituição é a melhor opção para garantir o melhor futuro para seu filho. Não raramente estas escolas acabam realizando um efeito exatamente contrário nos estudantes, pois aquele que não se mostrar tão eficiente na resolução de questões e simulados do ENEM acabam ficando de lado, pertencendo a turmas excluídas, sendo colocados como perdedores antes mesmo de terem qualquer possibilidade de êxito. Não fazem parte das tais turmas especiais, mas ainda assim nutrem o sonho de ter a tão sonhada vaga na universidade.

Cabe relacionar tal discussão ao artigo de Vinciane Despret de 2011 que discutiu o trabalho de Robert Rosenthal, da década de 60 que mostrou que ratos da mesma linhagem apresentados como sendo de uma linhagem de ratos muito inteligentes para uma turma e ratos muito débeis para outra obtiveram resultados congruentes com a informação obtida mesmo sendo virtualmente idênticos em aptidões. Tal estudo mostra o risco em se classificar alunos como bons ou maus e os erros que esta ação preconceituosa tem sobre o processo de ensino.

As escolas apresentam rankings de aprovação em vestibulares, rankings de medalhas, eventos como aluno destaque, olimpíadas de matemática, quadro de comparação de notas entre outros dispositivos para acirrar ainda mais a competição entre os estudantes. Os pais se valem desta ferramenta não só para acompanharem o desenvolvimento do filho, mas principalmente poderem ver como este está se dando em comparação aos seus pares, como se não bastasse apenas ir bem, é preciso ir melhor, melhor que os colegas, melhor da turma, melhor do trimestre escolar (SILVA, 2013).

A pressão que as instituições de ensino sofrem para obter resultados acaba por limitar a potência de agir da escola, sendo um ótimo

exemplo do conceito de que onde há poder não há potência. Aqui percebemos a escola com o poder de conquistar as vagas mais disputadas, mas ao mesmo tempo ficam despotencializadas por não poderem exercer uma educação plena, crítica, plural e viva. Não há espaço (ou potência) para a criação, apenas ocorre a reprodução, a repetição dos conteúdos, a repetição de resultados, a continuação do exercício do poder de passar entre os primeiros.

As escolas se renderam à lógica capitalista transformando a educação em mercadoria, e o mercado alimenta este sistema: o vestibular se torna mais difícil na medida em que a competição se torna acirrada, e vai com isso cada vez mais tornando o processo formativo excludente e elitizado. O ENEM acabou se tornando um dispositivo de controle da educação, que não permite com que a escola opere de forma diferente.

Aos estudantes cabe a necessidade de se adaptar: decorar mais, estudar muito mais, dormir menos e competir. As vagas mais cobiçadas pertencerão aos mais ricos, que podem aderir com mais facilidade a este sistema que até para eles é penoso. Aos mais pobres sobram os cursos menos disputados e as vagas reservadas por políticas afirmativas que tentam corrigir as mazelas do capitalismo sobre a educação.

Foucault nos fala sobre o controle de corpos através da disciplina e da sujeição, o que faz com que através de relações de poder os corpos sejam docilizados, obedientes a um sistema, se entregando a ele. Aqui entendemos que os processos disciplinadores se estabelecem na medida em que determinantes sociais fazem com que as práticas escolares sigam demandas sociais de submissão a sistemas avaliativos como o ENEM e os vestibulares, que forçam os estudantes a estudarem cada vez mais conteúdos cada vez mais distantes de sua realidade e aplicação numa lógica alienante e obediente (Foucault, 1991).

As forças de resistência se estabelecem quando tentando subverter a lógica mercantilista, algumas escolas apostam numa educação plural, crítica e de qualidade, que não se dobra, pelo menos não totalmente à esta lógica produtiva fazendo com que embora os resultados sejam desejados, não são o objetivo final.

Este artigo contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica a um dos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRITA, Juliana Boldrini. “O futuro do seu filho você constrói agora!”: uma análise da constituição da infância de sucesso. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.

ANDRADE, E.; MOITA, R.; SILVA, C. A escolha da faculdade pelo aluno: estimação da demanda e precificação dos atributos; Mimeografado. 2009.

ANGELUCCI, C. B. Medicalização das diferenças funcionais – continuidades nas justificativas de uma educação especial subordinada aos diagnósticos. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25 (1), 116-134. 2014.

APPLE, M. W. Comparing Neo-liberal Projects and Inequality in Education. *Comparative Education*, v. 37, n. 4, p. 409-423, nov. 2001.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (L. Reto & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70/Livraria Martins Fontes. 2008.

BOCK, A.M.B. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social *Estudos de Psicologia*, 4(2), 315-329 Evento 315.1999.

BRAILOVSKI, D. La cuestión del fin de la razón de estado en la historia de la escolarización. In: NARODOWSKI, Mariano; BRAILOVSKI, Daniel (Orgs.). *Dolor de escuela*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006, p. 61-80.

CORRÊA, M.; CERVIN, G. M. Escolarização e Biopolítica: o discurso pedagógico produzindo a escola Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 26, n.52/ p. 194-211/ Mai-Ago. 2016.

CURI, A. Z., & MENEZES-FILHO, N. A. Mensalidade escolar, background familiar e os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio. Pesquisa e Planejamento Econômico, 43(2), 223-254. 2013.

BRANDÃO, Z. Fluxos escolares e efeitos agregados pelas escolas. Em Aberto, v. 17, n. 71, p. 41-48, 2000.

DELEUZE, G. Conversações. São Paulo: Escuta. 1992.

DESPRET, V. Os dispositivos experimentais. Fractal: Revista de Psicologia, v. 23 – n. 1, p. 43-58, Jan./Abr. 2011

FAGUER, Jean-Pierre. Os efeitos de uma "educação total": um colégio jesuíta, 1960. Educ. Soc. [online]., vol.18, n.58, pp. 9-53. ISSN 0101-7330. 1997.

HECKERT, A. L. C.; ROCHA, M. L. A maquinaria escolar e os processos de regulamentação da vida. Psicologia & Sociedade, 24(n. spe.), 85-93. 2012.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis, RJ: Vozes. 1991.

GOMES, C. M. A. Avaliando a avaliação escolar: notas escolares e inteligência fluida. Psicologia em Estudo, v. 15, n. 4, p. 841-849. 2010.

KASTRUP, V., PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. Fractal, Rev. Psicol., v. 25 – n. 2, p. 263-280, Maio/Ago. 2013.

LADD, H. F.; WALSH, R. P. Implementing value-added measures of school effectiveness: getting the incentives right. Economics of Education Review, v. 21, p. 1-17, 2002.

MATURANA, H. e VARELA, F. El arbol del conocimiento. Las bases biológicas del conocimiento humano. Madrid, Debate, 1990 [1986].

MELSERT, A. L. M.; BICALHO, P. P. G. Desencontros entre uma prática crítica em psicologia e concepções tradicionais em educação. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. vol.16, n.1, pp. 153-160. ISSN 1413-8557. 2012.

PATTO, M. H. S. *A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia*. São Paulo: Intermeios. 2015.

SILVA, C. S. Estudo qualitativo sobre as mudanças que o ENEM (exame nacional do ensino médio) provocou nos trabalhos pedagógicos e metodológicos dos professores do ensino médio. *Revista Cocar*. 7(13), 91-97. 2013.

WEST, A.; PENNELL, H. Publishing School Examination Results in England: Incentives and consequences. *Educational Studies*, v. 26, n. 4, p. 423-436, dez. 2000.